



Câmara Municipal de Lisboa
Gabinete do Vereador Ângelo Pereira

Exma. Senhora
Dra. Rosário Farmhouse
Presidente da AML – Assembleia Municipal
de Lisboa
Av^a de Roma, 14-P
1000-265 Lisboa

Sua referência
OF/1114/AML/22

Sua data
2022-08-03

Nossa referência
OF/153/GVAFP/CML/22

Data
2022-09-29

Assunto: Requerimento nº 81/22 (PEV)- Ponto de situação da implementação de rede complementar de papeleiras inteligentes

Relativamente ao assunto em epígrafe importa, em primeiro lugar, reconhecer que a natural concentração da população em grandes urbes apresenta um conjunto de desafios à gestão autárquica, principalmente devido à produção de resíduos, mobilidade ou acesso a serviços.

Gerir esta realidade, garantindo as condições indispensáveis para uma boa qualidade de vida, é um dos grandes desafios desta geração.

As cidades inteligentes são a mais recente forma de planeamento urbano capaz de responder às novas questões colocadas pelas mudanças que as cidades atuais têm vindo a vivenciar. Desta forma, recorrem-se aos novos modelos de cidades inteligentes para assegurar um desenvolvimento urbano sustentável, com base nas novas tecnologias, nomeadamente através de uma utilização responsável dos espaços públicos e dos recursos naturais.

O Município de Lisboa, ciente das novas dinâmicas de consumo, principalmente associadas ao aumento de turistas e visitantes, com uma maior incidência em determinadas zonas devido às suas características históricas, arquitetónicas e culturais, resolveu criar novas soluções para a limpeza da cidade, dotando-se de meios para promover a melhoria dos níveis de serviços prestados, assentes na otimização da utilização de equipamentos e recursos logísticos e humanos, nomeadamente ao nível da higiene urbana.



Câmara Municipal de Lisboa
Gabinete do Vereador Ângelo Pereira

Um dos equipamentos fundamentais desta estratégia são, precisamente, as papelieras. A instalação destes equipamentos nas cidades visa oferecer uma solução de proximidade no que concerne à deposição de pequenos resíduos.

No âmbito desta estratégia, surgem as papelieras inteligentes, como equipamentos de última geração, com benefícios ambientais, operacionais e económicos na área específica da limpeza urbana, mas também, como uma mais-valia para outras áreas estratégicas do município.

Na presente data o Município de Lisboa tem instaladas cerca de 17.000 papelieras no seu território, sendo que a sua tipologia, tamanho e frequência de recolha variam de acordo com as necessidades operacionais e pressão turística.

A instalação de papelieras nas cidades, como meio de oferecer uma solução de proximidade no que concerne à deposição de pequenos resíduos, tem especial relevância em cidades que utilizam o sistema porta-a-porta, como é o caso de Lisboa.

Para além da instalação, é da competência dos serviços municipais a reparação, substituição e lavagem das papelieras, constituindo-se como exceção o despejo destes equipamentos, cuja responsabilidade está atribuída aos serviços de limpeza das Juntas de Freguesia.

Nesse sentido, a DMHU pretende avaliar o grau de eficiência, eficácia e qualidade deste tipo de equipamentos, iniciando um teste-piloto com papelieras inteligentes nas áreas com maior pressão turística e urbanística.

A CML irá testar durante um período (cerca de 6 meses) vários tipos de “papelieras inteligentes” para poder avaliar e validar o seu desempenho em operação.

Estas “Papelieras Inteligentes” são energeticamente autónomas, alimentadas 100% por energia solar e equipadas com sensores de enchimento, que comunicam em tempo real o nível de enchimento. Têm uma capacidade de armazenamento 16 a 20 vezes superior às



Câmara Municipal de Lisboa
Gabinete do Vereador Ângelo Pereira

papeleiras convencionais de 100 lts, dado que incluem um compactador no seu interior, que compacta os resíduos, permitindo o aumento da eficiência operacional, reduzindo o número de vezes que têm de ser despejadas e conseqüentemente o uso de viaturas e recursos humanos.

Assim sendo, o Serviço de Higiene Urbana irá dar brevemente início a um teste-piloto com várias unidades, para aferirmos as mais-valias ambientais, operacionais e financeiras associadas, e; se os resultados se revelarem promissores, avançar para um CPI para aquisição e/ou aluguer operacional destes equipamentos.

Com os melhores cumprimentos,

O Vereador

Ângelo Fialho Pereira